



DESIGUALDADE DE GÊNERO, VULNERAÇÃO, ACESSO À SAÚDE

Fernanda Souza Tomé da Silva - Univali

nandatome@gmail.com

Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima - Univali

RESUMO: A desigualdade de gênero foi objeto de debates políticos, econômicos, empresariais e acadêmicos durante o século XX e perdura até os dias atuais, seja no campo de oportunidades de trabalho, de remuneração, de acesso à saúde, educação e moradia, entre tantas outras. Na estrutura das novas configurações familiares, as mulheres tomam cada vez mais para si a responsabilidade de serem as principais provedoras de seus lares. Em países socialmente iníquos, um produto dessas duas combinações tem sido, historicamente, a condição feminina de vulneração enquanto uma característica de subalternidade. Segundo a Bioética da Proteção, mulheres cuja existência é atravessada por limitações concretas para realizar direitos sociais garantidos constitucionalmente são mulheres vulneradas. Nessa perspectiva, a presente pesquisa intencionou analisar a condição de subalternidade de mulheres vulneradas, residentes em uma cidade do litoral Norte de Santa Catarina. A pesquisa foi realizada com beneficiárias cadastradas no Programa Bolsa Família, através de entrevista com roteiro semiestruturado e diário de campo. A análise dos dados se deu através do método hermenêutico-dialético. De acordo com os dados parciais obtidos até o presente momento, o acesso aos serviços de saúde não é direito usufruído, mas moralmente questionável: embora se constitua em um direito exigível de Estado, para essas mulheres esse direito é traduzido em constrangimento moral. Na condição de vulneração, elas lançam mão de recursos culturais, por exemplo, o uso de chás e remédios caseiros. Mantendo esta tradição intergeracional, elas acreditam que conseguem se livrar das mazelas que as afligem, ao mesmo tempo em que não se expõem a situações de violação e expropriação de direitos violados. As estratégias criadas para suprir a falta de um bem imaterial, garantido na Constituição, o direito à saúde, violado diariamente na falta de médicos, na dificuldade para realizar um exame, na impossibilidade acessar dentista para seus filhos, faz com que essa comunidade feminina, que por vezes passa por despercebida, tenha que se recriar e buscar maneiras de prosseguir. Às vezes, quando a cura através dos remédios caseiros não é bem-sucedida, a alternativa encontrada é deixar de ser invisível e criar barulho para ser ouvida, para ter acesso. O panorama expõe a necessidade de se repensar as estratégias adotadas e o modo como são pensadas as políticas de acesso à saúde, para que mulheres vulneradas sejam reconhecidas em dignidade e possam realizar direitos sociais. Espera-se que, a partir do encontro entre a pesquisadora e a comunidade feminina pesquisada seja possível produzir pistas para transformar, em alguma medida, o cotidiano dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdade de gênero. Vulneração humana. Acesso aos Serviços de Saúde. Política Pública.